

PROJETO DE UMA MATERNIDADE PARA O MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO DO PINHAL-PR ESPECIALIZADA EM PARTOS NATURAIS

DESIGN OF A MATERNITY FOR PINHAL RIBEIRÃO COUNTY -PR SPECIALIZED IN NATURAL DELIVERIES

¹MERLIM, P. F.; ²MURILHA, D..

^{1e2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM.

RESUMO

Desde os primórdios da sociedade, o homem por necessidade, começou a buscar inovações nos recursos medicinais. Com o parto não foi diferente. As técnicas de parto sempre passaram por estudos e inovações para propiciar melhor conforto e comodidade à mãe e ao bebê. A problemática atual, é que principalmente no Brasil(que é campeão no ranking mundial de cesáreas)o método cirúrgico de parto é o mais procurado pelas mães, mesmo a gravidez estando em condições favoráveis ao parto normal. Isso ocorre principalmente no sistema de saúde suplementar. O presente estudo visa apresentar os elementos necessários para a criação de uma maternidade diferenciada, voltada apenas para partos naturais e humanizados, incentivando e dando suporte personalizado as mães, contando com apoio de uma intervenção cirúrgica caso seja necessária.

Palavras-chave: Maternidade. Parto. Parto Natural.

ABSTRACT

Since the beginning of society, man by necessity, he began to seek innovations in medicinal resources . With the delivery was no different. The delivery techniques always gone through studies and innovations to provide better comfort and convenience will mother and baby . The current problem is that particularly in Brazil (which is champion in the world ranking of cesarean sections) surgical method of delivery is the most sought by mothers , even pregnancy being in favorable conditions for normal delivery . This is primarily in the private health system . This study aims to present the elements necessary for creating a differentiated maternity , directed only to natural and humanized births , encouraging and giving personalized support mothers , with the support of an operation if needed .

Keywords : Maternity. Childbirth. Natural Deliveries.

INTRODUÇÃO.

A pesquisa desenvolvida pretende através da arquitetura em conciliação com o atendimento personalizado, elaborar um projeto arquitetônico de uma maternidade, na qual, possa proporcionar especialização e assistência às mães que pretendem aderir ao parto normal, humanizado ou natural, desmistificando que seu procedimento é traumático.

O foco desta pesquisa é analisar as tipologias de parto, para através disso, ter embasamento e conhecimento teórico para elaboração do projeto, encontrando soluções arquitetônicas para adequação do edifício.

O atual edifício do hospital e maternidade Nossa Senhora das Graças de Ribeirão do Pinhal, abrange, em seu atendimento, as cidades da região, em um raio

de aproximadamente trinta quilômetros. Estão entre as cidades: Abatiá, Jundiá do Sul, Nova Fátima, Santa Amélia e o distrito de Triolândia.

A ideia de se criar um edifício destinado apenas a partos normais, se consolida pelas práticas de cesáreas estarem muito acima da média no país. O Fato da cidade de Ribeirão do Pinhal, atender as regiões citadas acima, também se tornaria um diferencial para a cidade.

De acordo com a UNICEF (2014) o índice de cesáreas no Brasil ocupa um lugar não invejável no ranking mundial, sendo campeão do ato cirúrgico. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2014), o percentual ideal de cesáreas é de 15%. O Brasil, no ano de 2014, gerou cerca de 30% dos seus partos cesáreas, o triplo do percentual recomendado. Cerca de 80% das cesáreas são feitas na rede suplementar de saúde. Vários aspectos podem definir essa grande porcentagem de cesáreas. Como por exemplo, muitas mulheres se sentem não incentivadas pelos próprios médicos a não fazer o parto normal. No parto normal, os médicos devem dedicar boa parte de seu dia para o parto, já na cesárea, uma cirurgia de aproximadamente uma hora, requer menos envolvimento de tempo do médico.

Não se pode desmerecer a importância das cesáreas. Ela salva muitas vidas em casos necessários e emergenciais. Mas, não se deve adotá-la somente por comodidade.

Para que o Brasil consiga mudar esse ranking mundial, é preciso a conscientização da mulher, para importância do parto normal.

As mulheres, no período da gestação, tanto no sistema único de saúde, quanto no sistema de saúde suplementar, precisam ter o correto acesso a informação, para assim, poderem decidir seu tipo de parto, se sentindo segura, caso adote o parto normal.

Além disso, o ambiente físico tem influência para a escolha do parto. Uma maternidade adequada, completamente equipada, oferece a mãe, a decisão sobre os métodos que serão utilizados, propondo várias possibilidades de formas de efetuar o parto normal, gerando confiança, para a sua decisão.

O ambiente deve se apresentar confortável e acolhedor, mudando o estereótipo dos hospitais.

A arquitetura influi diretamente no aspecto da humanização do ambiente. As cores, as formas, a luz, o entorno, atuam como aspectos utilizados para estimular a recuperação do paciente.

MATERIAL E MÉTODOS.

Para elaboração do fluxograma e programa de necessidades do projeto da Maternidade para Ribeirão do Pinhal – PR especializada em partos naturais, foram utilizados autores referenciais no assunto, tais como BITENCOURT, Fábio. Arquitetura do ambiente de nascer: reflexões e recomendações projetuais de arquitetura e conforto ambiental. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2008. que aborda, o referencial teórico da história do parto, tanto no mundo como no Brasil.

A questão da humanização do ambiente físico hospitalar, também pode ser consultada através de GODOI, Adalto Felix de. Hotelaria Hospitalar e humanização no atendimento em hospitais. São Paulo: Ícone, 2004.

Além disso, pode-se realizar visitas técnicas no Hospital e Maternidade Nossa Senhora das Graças em Ribeirão do Pinhal, e na Santa Casa da Misericórdia de Bandeirantes, no qual foi possível vivenciar e entender os aspectos que regem um ambiente hospitalar. Foi possível compreender os fluxos, que são importantes para manter a higiene e evitar contaminações no hospital.

Foi possível analisar todos os equipamentos essenciais para realização do parto normal.

As referências projetuais arquitetônicas também foram utilizadas, nas quais foram escolhidas de acordo com o estilo arquitetônico que será adotado, seguindo traços retilíneos com a presente interação entre interior e exterior. Os arquitetos e projetos utilizados com esses referenciais foram : Gustavo Penna, com o projeto Casa Lincoln disponível em

<http://www.galeriadaarquitetura.com.br/slideshow.aspx?show=Carrosell&idProject=775&lock=11#> . Acesso em 28 de abril de 2015 às 14:00. e Renzo Piano, com o The Menin Museum Disponível em: <http://www.rpbw.com/en/home/>. Acesso em 02 de maio de 2015 às 10:00.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Para se entender a história o contexto da maternidade, é necessário entrar brevemente em seu histórico.

O homem, nos primórdio da sociedade, só se relacionava com a maternidade para a fertilização em si. Cabia a mulher, tomar a responsabilidade sozinha sobre o parto.

A maternidade também era considerada manifestação divina. A mulher era considerada sagrada, por poder engravidar. Na Grécia Antiga, o local onde uma mulher grávida vivia, era considerado um santuário. Algumas tribos indígenas atribuem às grávidas poderes místicos.(CORREIA,1998)

Segundo estudos, a obstetrícia ocidental , teve origem no século XVII.

No século XVIII, a população da França sofria com a alta taxa de mortalidade, tanto de mães, como dos bebês. Como a nobreza também sofria com essas taxas, houve então o interesse dos médicos em começar a se preocupar com a questão do parto, onde até então, eram feitos exclusivamente por parteiras.

Devido a isso, os partos foram aos poucos, sendo transferidos a hospitais, em instalações próprias para o procedimento.

Um dos primeiros exemplos registrados, na história da arquitetura e da Obstetrícia, de edificação destinada especificamente á função de atenção ao parto e ao nascimento foi o Pavilhão de Isolamento da Maternidade de Paris, construída em 1875.Durante esse período, de 1876 a 1880, a Razão de Mortalidade Materna em Paris era de 2.326 para cada 100.00 partos realizados (um registro de óbito em cada 43 partos realizados), face às condições de assistência perinatal e às altas taxas de infecção hospitalar. (BITENCOURT, 2008, p.37)

Desse modo, o parto começou a evoluir gradativamente em estudos, e busca de tecnologias para o seu melhor desenvolvimento. Os hospitais passaram a se preocupar cada vez mais, em isolar a maternidade das demais alas do hospital.

O modo do parto ser efetuado, foi se estabelecendo em cada período com maneiras diferentes, como por exemplo:

A tendência predominante ao longo dos anos 50 e 60 era o adormecimento completo da parturiente e o confinamento na sala obstétrica/cirúrgica para a realização do procedimento cirúrgico que, ao longo dos anos 70, passou à utilização de medicamentos para controle da dor que poderiam variar de um leve adormecimento a fortes anestésicos intravenosos ou à analgesia peridural, onde o corpo fica paralisado (sem sensibilidade) da cintura para baixo. (BITENCOURT,2008,p.40)

Até o século XIX, os partos eram realizados na casa, onde as parteiras se deslocavam ao local. Cada sociedade possui integrado ao seu modo de vida, sua historiografia, sua cultura, práticas de partos que seguem seus preceitos.

Cada sociedade possui integrada ao seu modo de vida, sua historiografia, sua cultura, práticas de partos que seguem seus preceitos, e o que é considerado certo, por tal cultura.

Ter um filho é considerado em cada civilização de um modo diferente; ser mãe pode ser visto como uma experiência perigosa, dolorosa, interessante, satisfatória ou importante, numa determinada mulher, numa determinada civilização. A forma de a vivenciar associa-se quer as suas características individuais, quer à atmosfera cultural que a circunda. (CORREIA,1998,p.365)

A maneira como uma sociedade conceitua o nascimento constitui o indicador isolado mais poderoso da formação do sistema do parto e nascimento. Cada sociedade produz uma configuração sistemática de práticas relacionadas ao parto que são mutuamente dependentes e internamente consistentes, a partir da definição local, específica da cultura do evento do parto[...] (JORDAN,1993, apud BITENCOURT,2008)

Para realização do projeto em estudo, é necessário conhecer as diferentes tipologias de parto, para assim poder projetar um ambiente favorável de acordo com as necessidades dos mesmos. Aqui serão relatados os partos mais conhecidos:

O parto cesariano, é a forma cirúrgica do parto, no qual consiste :

[...]na extração do feto através de uma incisão uterina. (BITENCOURT, 2008, p.18)

A cesariana deve ser utilizada apenas em casos de emergências, como no caso do bebê não estiver na posição adequada ao parto, a mãe não possuir dilatação necessária ou a mãe possuir algum problema de saúde.

Por ser uma intervenção cirúrgica, é utilizada anestésias. As mais comuns são a peridural e a ráqui (tem ação imediata, com tempo limitado),nesses casos a mãe tem a escolha de permanecer acordada durante o parto. Em alguns casos, a anestesia geral é utilizada.

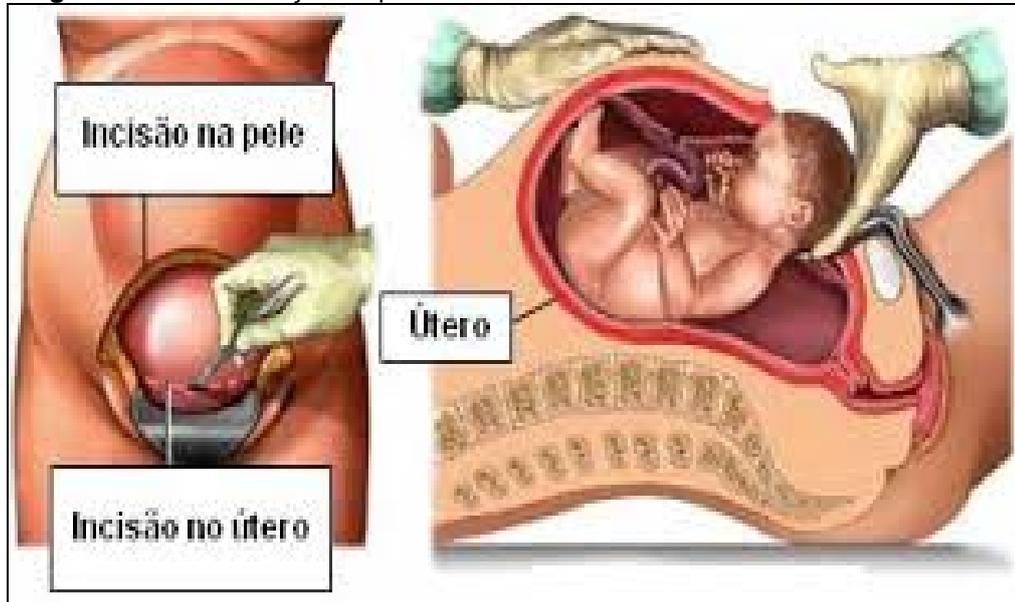
Após o médico se certificar que a anestesia está fazendo efeito, é feita uma incisão cortando oito camadas de pele até chegar ao útero, onde é feita outra incisão, só que de menor tamanho.(NAVARRO,2007)

O médico alcança o bebê, e o retira com cuidado. É retirada a placenta da mãe, e dado os pontos. A cirurgia dura em média uma hora.

No parto cesáreo, as percepções positivas estiveram associadas a eventos físicos como a ausência da dor, ser um procedimento mais rápido e a possibilidade de marcar uma data ou realizar uma laqueadura. As percepções positivas associadas aos aspectos emocionais e socioculturais, são descritas como ter maior controle sobre o nascimento, evitar o medo do

parto e da indução, ser uma experiência agradável e desfrutar com segurança da criança. (VELHO, 2012 p.464).

Figura 01. Demonstração do parto cesariano.



Fonte: adeledoula.

O pós-operatório da cesárea é mais lento e doloroso do que o do parto normal, apresentando mais riscos de contrair infecções.

Já o parto normal pode ser definido como o nascimento espontâneo do bebê. É o término natural da gravidez, pois o corpo da mulher é preparado para esse momento. Nesse procedimento, a paciente pode receber anestesia para o alívio da dor.

A recuperação da mulher é mais rápida, diminuindo os riscos de infecções, além da menor utilização de remédios, e proporcionar ao bebê menor incidência de problemas respiratórios. A perda de sangue também é menor, já que não é feita incisões profundas. (MURAYAMA, 2014). O vínculo da mãe e bebê é mais intenso pelo parto normal.

O parto natural é via vaginal, assim como o parto normal, mas sua diferença está presente no fato de não haver intervenções médicas, assim como medicamentos. O médico apenas acompanha o procedimento, para caso sua intervenção seja solicitada.

O ritmo e o tempo da mulher e do bebê são respeitados e a mulher tem liberdade para se movimentar e fazer aquilo que seu corpo lhe pede. A recuperação é rápida. (Rodrigues, 2015).

O parto humanizado segue os mesmos preceitos do parto natural. E ele pode acontecer tanto em casa, como em um ambiente hospitalar. Sempre ocorre com um familiar, de escolha da mãe, acompanhando o nascimento. (BUENO,2014)

A mulher exerce o controle total do parto, escolhendo sua posição. É utilizado também, métodos naturais para alívio da dor, como massagens, e banhos. Para que tal parto ocorra, é preciso que mãe e bebê estejam saudáveis, sem que haja necessidades de cuidados extras.

Costuma ser espontâneo, ainda que o tempo de gestação ultrapasse as 40 semanas (com consultas e exames mais frequentes após 41 semanas). (BENATTI,2010).

O cordão umbilical não é imediatamente cortado. É esperado que o vínculo entre mãe e filho pelo cordão seja desfeito naturalmente, quando ele para de pulsar.

O ambiente é escolhido para ser o mais intimista possível, com controle de luz, silêncio, para causar menos estresse para mãe e bebê. Por isso, muitas mães que escolhem o parto humanizado decidem efetuarlos em suas casas, sempre com o acompanhamento de um especialista.

As doulas são profissionais especializadas em partos humanizados, realizando o acompanhamento do mesmo, com técnicas naturais e segurança no procedimento. Não é recomendado que se realize partos humanizados em casa.

Figura 02. Demonstração formas parto natural/normal.



Fonte: falafisio.

O parto Leboyer, também chamado parto sem violência, foi difundido na França. Esse método direciona a atenção diretamente ao bebê, focando seu bem-estar.

Ele é efetuado em uma sala com pouca luz, para que os olhos do bebê se acostumem gradativamente com a incidência da luz, com o mínimo de barulho possível.

Ao nascer, ao invés de receber palmadas, é feito uma massagem no bebê, estimulando os pulmões. Ele é amamentado pela mãe o mais rápido possível, e assim como o parto humanizado, o parto Leboyer espera o cordão umbilical parar de pulsar. (SEDICIAS, 2015).

O parto na água, como próprio nome diz, é realizado na água. Consiste em a mãe adentrar em uma banheira com água aquecida entre 36° e 37° (pode ser realizado também embaixo do chuveiro). A água quente é utilizada para o alívio da dor, tanto antes, quanto durante o parto. Essa tipologia de parto pode ser considerada um método utilizado tanto para o parto normal, natural ou humanizado.

O Brasil, atualmente, conta com vários programas para humanização do atendimento à saúde. A humanização do ambiente físico, tanto interno quanto

externo,exerce grande papel na melhoria da percepção visual do paciente, o deixando mais confortável.

Podemos caracterizar como ambiente interno todos os setores que compõem o edifício chamado de hospital ou clínica de saúde, assim como todos os serviços oferecidos e disponibilizados aos clientes que necessitam se utilizar de uma instituição de saúde e profissionais que fazem parte desse ambiente como um todo.(GODOI,204 p.30).

Humanização no ambiente hospitalar.

A humanização hospitalar, é um conceito relativamente novo, onde o paciente é colocado em primeiro plano.

Estudos comprovam que o ambiente influencia diretamente os usuários, provocando estímulos sensoriais que interferem na sua recuperação, e transcendem no seu comportamento. (VASCONCELOS,2004)

O ambiente hospitalar deve ser afetuoso e acolhedor, não só para os pacientes, como também para os envolvidos no trabalho hospitalar, pois:

O ambiente hospitalar influi na atuação do corpo médico e de enfermagem, pois este se constitui como um estímulo e deve favorecer o desenvolvimento de suas atividades, a melhoria da qualidade, pois o ambiente reflete diretamente na produtividade dos indivíduos que nele atuam..(VASCONCELOS,2004).

Um dos métodos que pode ser utilizado para humanização do ambiente, é o equilíbrio cromático.

A harmonia visual bem como o equilíbrio cromático depende do tamanho e da forma da área revestida. Assim, algumas cores atraem, e outras repelem – isso quando a cor utilizada não for apropriada à aquele espaço – podendo, também, transmitir sensações de calor ou de frio, agitar ou inibir as pessoas. (CUNHA,2004,p.57).

A utilização abundante de jardins, também é um método para amenizar a relação entre hospital/paciente, assim como o uso de obras de artes, sala de leituras, brinquedotecas , área de meditação.

Todos os aspectos relacionados para o melhor conforto possível do paciente, serão adotados no projeto.

Em 1995, o Ministério da Saúde, criou o projeto Maternidade Segura, que visa diminuir as taxas de mortalidade materna, e mortalidade infantil no país. Tem por objetivo, melhorar a qualidade de atendimento. Preconiza a humanização do atendimento, valorizando o indivíduo do nascimento,

O projeto é definido em oito tópicos para alcançar tais objetivos:

1. Garantir informação sobre saúde reprodutiva e sobre os direitos da mulher;
2. Garantir assistência durante a gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como ao planejamento familiar;
3. Incentivar o parto normal e humanizado
4. Ter rotinas escritas para normatizar a assistência;
5. Treinar toda equipe de saúde,
6. Possuir estrutura adequada para o atendimento materno-infantil
7. Possuir arquivo e sistema de informação;
8. Avaliar periodicamente os indicadores de saúde materna e perinatal. (BITENCOURT, 2008, P.27)

O edifício da Maternidade de Ribeirão do Pinhal, seguirá os parâmetros para obtenção do melhor atendimento possível para a mãe e o bebê. Preconizará o parto normal, e todas suas variações, incentivando o exercício dos oito pontos propostos pelo Ministério da Saúde no programa Maternidade Segura.

CONCLUSÃO

A ideia de se realizar uma maternidade destinada a partos humanizados se concretizou pelo fato do Brasil ser campeão mundial no ranking de cesáreas. Com esse diferencial, a cidade de Ribeirão do Pinhal, poderia se tornar um referencial, atraindo pessoas da região para receber o atendimento personalizado.

As visitas de campo foram essenciais para a compreensão do funcionamento e da organização espacial de um centro de saúde, podendo assim determinar os pontos positivos e negativos, inserindo no projeto os pontos essenciais para atendimento, prevendo o fluxo, tanto de pacientes, funcionários e lixo hospitalar, que é de suma importância ao se projetar um hospital.

Os arquitetos escolhidos são inspiradores, e suas formas dialogam com o contexto hospitalar.

Pode-se concluir que o presente trabalho contribuirá para projetar um hospital que possua um programa de necessidades adequado ao seu conceito, trazendo a integração com uma arquitetura diferenciada, tornando o ambiente confortável.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, Fábio. **Arquitetura do ambiente de nascer: reflexões e recomendações projetuais de arquitetura e conforto ambiental**. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2008.

GODOI, Adalto Felix de. **Hotelaria Hospitalar e humanização no atendimento em hospitais**. São Paulo: Ícone, 2004.

Sites Consultados

ADELEDOULA. Tipos de parto: a cesariana- Adèle Valarini
Disponível em : <http://adeledoula.blogspot.com/2011/10/tipos-de-parto-cesariana.html>. Acesso em 19 de agosto de 2015 às 16:30.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – RDC nº 50.
Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Servicos+de+Saude/Assunto+de+Interesse/Legislacao/Projeto+fisico> . Acesso em 27 de maio de 2015 às 13:15

BRASIL. IBGE.
Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/> . Acesso em 27 de maio de 2015 às 13:40.

BVSMS. SAÚDE. A cor no ambiente hospitalar – Luiz Cláudio Rezende Cunha.
Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cor_ambiente_hospitalar.pdf. Acesso em 02 de abril de 2015 às 11:15.

CASA MOARA . Normal x Humanizado: você sabe mesmo a diferença? – Luaciana Benatti. Disponível em: <http://casamoara.com.br/normal-x-humanizado-voce-sabe-mesmo-a-diferenca/> . Acesso em 27 de março de 2015 às 9: 35.

FALAFISIO. Parto normal e fisioterapia – Milena Bezerra Disponível em: <http://falafisio.com.br/fisioterapia/parto-normal-e-fisioterapia--parte-ii/>. Acesso em 19 de agosto de 2015 às 16:40

MINHA VIDA . Conheça diferenças e vantagens do parto normal – Bárbara Murayama. Disponível em: <http://www.minhavidacom.br/familia/materias/15767-conheca-diferencas-e-vantagens-do-parto-normal> . Acesso em 27 de março de 2015 às 8:42.

SCIELO. Sobre a Maternidade- Maria de Jesus Correia. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v16n3/v16n3a02.pdf>. Acesso em 02 de abril de 2015 às 11:00

TUA SAÚDE. Parto Leboyer – Sheila Sedicias . Disponível em: <http://www.tuasaude.com/parto-leboyer/> . Acesso em 27 de maio de 2015 às 14:05.

UOL. Dossiê História & Saúde : com a varíola , nasce a saúde pública – Arlene A. B. Gazêta. Disponível em:

http://www2.uol.com.br/historiaviva/artigos/dossie_historia__e__saude_com_a_variola_nasce_a_saude_publica.html . Acesso em 03 de junho de 2015 às 09:41.

UOL. Guia do Bebê , Parto Natural – Bruno Rodriguês. Disponível em: <http://guiadobebe.uol.com.br/parto-natural/> . Acesso em 27 de março de 2015 às 14:21.

VASCONCELOS, Renata Thaís Bomm. Humanização de Ambientes Hospitalares: características arquitetônicas responsáveis pela integração interior/exterior. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87380/206199.pdf?sequence=1> . Acesso 27 de março de 2015 às 11:18.